**Proposta de Programa para a disciplina LCF0270/2018**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

“Intervenção ambientalista como caminho para a construção de políticas públicas de municípios agroecológicos educadores sustentáveis”

**Objetivo Geral:**

Contribuir para a incorporação da dimensão educadora ambientalista (da pedagogia às políticas públicas) no cotidiano profissional, cidadão e pessoal dos participantes.

**Objetivos específicos**

1. Incentivar e apoiar os estudantes para a compreensão e atuação sobre a realidade socioambiental e educacional ambientalista;
2. Possibilitar aos participantes da disciplina a construção de conhecimentos sobre educação e ambientalismo – da utopia à pedagogia: caminhos na construção de políticas públicas de EA;
3. Incentivar os participantes a enunciarem suas utopias e a debaterem caminhos para superação dos obstáculos à sua construção;
4. Fomentar a potência de ação, individual e coletiva, na construção de sociedades sustentáveis;
5. Propiciar a constituição de uma comunidade interpretativa e de aprendizagem;
6. Facilitar o acesso e a construção de um variado cardápio de conteúdos úteis aos aprendizados sobre EA;
7. Possibilitar o desenvolvimento de pesquisas-intervenções educacionais, individuais e coletivas que exercitem a construção do conhecimento como práxis;
8. Estimular e apoiar a utilização das aulas e das atividades desenvolvidas na disciplina, como espaço da práxis, do aprender fazendo, do testemunho, do exercício daquilo que se estuda e propõe, da auto-avaliação, do sermos educadores e aprendizes simultaneamente, pautados pelos princípios do “Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global”.

**Rotina de Aula**

Início da Aula (19h nas quartas a noite e 8h no sábado) - presentes; síntese da anterior;

00:20 – tema do dia;

01:40 – lanche coletivo;

2 horas – tema do dia;

3 horas – avaliação e encaminhamentos (lembrar quem faz a síntese e o lanche da próxima semana; leituras; intervenções).

3:20 – encerramento da aula

(no sábado serão três aulas de 3:20, das 8h às 18h, incluindo o horário do almoço coletivo).

Toda aula terá uma dupla responsável pela rotina do dia: resenha; lanche; coordenar o momento de entrega dos presentes; arrumação da sala ao início e ao final da aula. No sábado, uma das duplas será responsável pelo almoço pedagógico, com o apoio do professor, monitores e de toda a sala.

**Cronograma das Aulas**

**Aula 1: 28/02** – Objetivando propiciar um conhecimento inicial sobre os desejos, intenções e possíveis objetivos dos participantes com a disciplina,

cada um fará em casa, antes da primeira aula, o seu auto-retrato e história de vida (biografia) e escreverá sobre 04 questões: quem sou/o que estou fazendo aqui/para onde desejo caminhar? minhas expectativas e perspectivas profissionais; a disciplina de EA para a minha formação; uma questão que sempre desejei conversar sobre EA. Diálogo em duplas e em pequenos grupos para apresentação dos cartazes com a biografia e formulação de duas questões a serem debatidas com a classe.

As questões formuladas pelos grupos também serão debatidas, junto com o que foi produzido nesta aula, nas próximas aulas.

A leitura prévia do Programa da Disciplina permitirá finalizarmos os acordos sobre horários (traduzidos na proposta de rotina de aula), definição dos nomes das duplas responsáveis pela rotina de cada aula.

Reforçar a importância de utilização do stoa.

**Tarefa da semana:** Leitura e fichamento do Tratado de EA para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global e de um utopista ou utopia (Manifesto Comunista, os Dez Mandamentos, Senhor dos Anéis, por exemplo) de sua preferência, estabelecendo a partir deles, o Tratado e a sua Utopia, uma ação que considere prioritária para desenvolver no semestre. Postar no stoa um texto com o fichamento e a proposta de ação, ), trazer no formato de cartaz didático no dia da aula.

**Aula 2: 07/03** – O trabalho individual, realizado durante a semana após a leitura do Tratado e da Utopia, estabelecendo uma ação que considere prioritária para o semestre, será objeto de diálogos em aula, depois serão cotejados com outros documentos internacionais – Carta da Terra; Carta das Responsabilidades Humanas; Manifesto pela Vida; Textos sobre EA e sobre os Fóruns (Social Mundial e da Água).

**Tarefa da semana: L**eitura dos textos propostos e fichamento dos mesmos, postando-os no stoa (em pasta própria de cada estudante Refinar objetivo da ação do grupo e postar no stoa.

**Grupo resenha: Barbara, Natalia, Athaan**

**Aula 3:** 14/03 – (Como a MIP pode ser educadora ambientalista?) Rotina de Aula; debates sobre as questões que emergiram da primeira e segunda aula, nos estudos individuais e ações propostas.

Diálogo sobre o que é Educacao, EA e o que é Ambientalismo à luz dos objetivos das MIPs e das questões de EA?

O que é educação ambiental? Leitura do texto do prof. Aziz e outros, em sala. Indicar leituras e de apresentação na próxima aula.

**Tarefa da semana:** leituras responsabilidades de textos sobre ambientalismo e sobre educação, para toda sala e textos complementares, por grupos. Indicar responsabilidades de apresentação na próxima aula, sobre os temas Ambientalismo e Educação. A luz dos seus conhecimentos sobre a questão ambiental e o movimento ambientalista faça apontamentos para construir a sua narrativa sobre o tema água?

Leitura em 3 eixos (Educacao, EA, Ambientalismo) no grupo cada um lê um texto. Sugestões: EA (Artigo Metodoca, EA e conservação da natureza – Simone, Sauvé, Carvalho, Sorrentino - Ibama); Educacao (Cuidado Escola, O que é Educacao, Uma breve historia da educação e da escola, Brandao); Ambientalismo (Verdejar do Ser (Castells), MacCormick; o que é Ecologia).

Fórum Social Mundial em Salvador

**Grupo resenha: Julia Helena, Deborah, Marina**

**Aula 4:** 21/03 - Diálogos sobre ambientalismo e educação com fio condutor da Água? Vídeo (Detox SP – 70’) – Apoio Isabela Kojin.

**Tarefa da semana:** Artigo individual sobre o vídeo, os textos base e complementares, construindo a sua narrativa sobre o tema água e a perspectiva educadora e ambientalista. (Retomar a escrita da MIP)

Fórum Mundial da Água em Brasília

**Grupo resenha: Isabela G., Rafaela, Victoria, Isabela L.**

Semana Santa – 26 a 31 de março

**Aula 5:** 04/04 - Diálogos sobre educação, ambientalismo e EA? Propor a visita a textos clássicos. Dividir responsabilidades para leituras, para na próxima aula focarmos na questão “Contemporaneidade: dilemas e perspectivas”.

**Tarefa da semana:** Exemplos de livros a serem lidos e fichados: Serge Moscovici; Giles Lipovestky; Joseph Beyus; Zigmunt Bauman, Roger Garaudy, Marshal Berman, Martin Buber, Roberto Freire.

**Grupo resenha: Ana Paula, Gabriele, Beatriz, Graziele**

**Aula 6:** 11/04 – Um tema inspirador de MIP “Ética Animal”. Exemplos de técnicas e métodos, como Agenda XXI do Pedaço, Com-Vidas e Coletivos Educadores – para estimular emergir o tema das intervenções.

**Tarefa da semana:** definição da MIP individual ou em grupo.

**Grupo resenha: Akil, Julia O.,**

**Aula 7:** 14/04 – Continuidade da MIP inspiradora

**Grupo: Amanda Maluf; Amanda Rocha; Marcela Rena.**

**Aula 8:** 14/04– Continuidade da MIP inspiradora

**Grupo resenha: Isabela S.; Gabriel T.; Vinicius.**

**Aula 09:**14/04 - análise das MIP propostas pelos estudantes e primeira avaliação.

**Grupo resenha: Beatriz L,**

**Aulas Extras**- 16/04 a 21/04 - JURA

**Aula 10:**18/04 – Finalização da primeira fase, avaliação e despedidas.

**Gabriela G.; Mayra; Mariana Maciente.**

**Aula 11:** 25/04; (Isabela e Vivian – Encea, Unidades de Conservaçao, Codigo Florestal)

**Aula 12:** 02/05 - Conhecer experiências de EA.

**Aula 13:** 09/05 – Apresentação MIP e Avaliação

**Aula 14:** 16/05 – Apresentação MIP e Avaliação da disciplina e de cada estudante.

**Aula 15:** 23/05 – Avaliação final e incentivo para realizarem MIP na Semana do Meio Ambiente.

Todos

(Até duas aulas podem ser substituídas por participações em atividades de EA, a serem aprovadas por toda a sala e relatadas no caderno/diário de bordo individual e relatado em Sala de Aula).

**Avaliação:** auto-avaliação; avaliação dos e pelos colegas; avaliação pelo professor e monitores, segundo parâmetros definidos coletivamente. Será levado em consideração a presença em todas as atividades propostas e a qualidade do envolvimento com as mesmas. Para tanto, sugiro a elaboração de um caderno de campo ou diário de bordo (postado no stoa), onde cada um anote os seus aprendizados em EA ao longo do semestre (peso 3). Serão também considerados as entregas/postagem das atividades propostas no stoa (peso 3) e o envolvimento com a ação coletiva - MIP (peso 4).

**Bibliografia de referência (outros textos serão sugeridos ao longo do curso):**

ALVES, Rubem. *Conversas com quem gosta de ensinar*. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1985.

\_\_\_\_\_\_*. Por uma educação romântica*. Campinas, SP: Papirus, 2002.

BARBOSA, Joaquim Gonçalves (coord.)***.*** *Multirreferencialidade nas Ciências e na Educação****.*** São Carlos: Editora UFSCAR, 1998.

BECKER, Howard S*. Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo: Hucitec, 1999.

BIZERRIL, Marcelo X.A.; FARIA, Doris S. Percepção de professores sobre a educação ambiental no ensino fundamental. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, RBEP, v. 82, n. 200/201/202, p.57-68. 2003.

BOOF, Leonardo. *Ecologia: grito da Terra, grito dos pobres*. São Paulo: Editora Ática S.A., 1996.

BOSQUET, Michel. *Ecologia e liberdade*. Lisboa: Editorial Vega. Coleção O Direito à Diferença, 1978.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Diário de Campo.* São Paulo: Brasiliense, 1982.

\_\_\_\_\_\_*. A pergunta a várias mãos*. São Paulo: Cortez, 2003.

\_\_\_\_\_\_*.* Pesquisa Participante. In: FERRARO JÚNIOR, Luiz Antonio (org.). *Encontros e Caminhos: Formação de Educadoras(es) Ambientais e Coletivos Educadores*. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005. p. 257-266.

\_\_\_\_\_\_. *A canção das sete cores*. São Paulo: Editora Contexto, 2005.

BRANDÃO, Claudia Pereira. *Projetos Político-Pedagógicos e a Qualidade da Educação: A Visão dos Seus Autores*. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, 2003.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1997.

\_\_\_\_\_\_*. Política Nacional de Educação Ambiental*. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.

\_\_\_\_\_\_*. Formando COM-VIDA*. Ministério da Educação/ Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Coordenação Geral de Educação Ambiental. Brasília: MEC, 2004.

\_\_\_\_\_\_*. Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares: conselhos escolares: uma estratégia de gestão democrática da educação pública*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Elaboração: Genuíno Bordignon. Brasília: MEC, SEB, 2004b.

\_\_\_\_\_\_*. Consumo Sustentável-Manual de Educação*. Brasília: Consumers International/MMA/MEC/IDEC, 2005a.

\_\_\_\_\_\_*.Programa nacional de educação ambiental* – ProNEA/Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental. 3ª edição. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005b.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. *Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico*. São Paulo: Cortez, 2004a.

COSTA-PINTO, Alessandra Buonavoglia. *Em Busca da Potência de Ação: Educação Ambiental e Participação na Agricultura Caiçara no Interior da Área de Proteção Ambiental de Ilha Comprida, SP*. 2003. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental. Universidade de São Paulo. 2003.

CROALL, S.; RANKIN, W. *Conheça Ecologia*. São Paulo: Proposta Editorial, 1981.

FREIRE, Madalena. *A paixão de conhecer o mundo.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_\_. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREITAS, Luis Carlos de. *Critica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática*. Campinas, SP: Papirus, 2005.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Práxis. In: *Encontros e Caminhos: Formação de Educadoras (es) Ambientais e Coletivos Educadores.* Ministério do Meio Ambiente. Secretaria Executiva. Diretoria de Educação Ambiental. Brasília, 2005.

GUIMARÃES, Mauro. Educação Ambiental Crítica. In: Layrargues, P. P. (coord.). *Identidades da Educação Ambiental Brasileira*. Ministério do Meio Ambiente. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2004a. p.25-34.

\_\_\_\_\_\_. A Formação de Educadores Ambientais. Campinas, SP: Papirus Editora, 2004b.

\_\_\_\_\_\_*.* Intervenção Educacional: do “de grão em grão a galinha enche o papo” ao “tudo junto ao mesmo tempo agora”. In: FERRARO JÚNIOR, Luiz Antonio (org.). *Encontros e Caminhos: Formação de Educadoras(es) Ambientais e Coletivos Educadores*. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005.p. 190-199.

HERCULANO, Selene Carvalho. Do desenvolvimento (in)suportável à sociedade feliz. In: GOLDENBERG, Mirian (coord.). *Ecologia, ciência e política*. Rio de Janeiro: Editora Revan Ltda., 1992.

LAGO, Antonio; PÁDUA, José Antonio. *O que é Ecologia?* São Paulo: Brasiliense, 1984.

LAYRARGUES, Philippe Pomier (coord.). *Identidades da Educação Ambiental Brasileira*. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. Brasília, 2004.p.7-9.

LEEF, Enrique. *Epistemologia Ambiental*. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

\_\_\_\_\_\_*. A Complexidade Ambiental*. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

LUTZENBERGER, José.*Ecologia – Do Jardim ao Poder*. Porto Alegre: L &PM Editores, 1985.

McCORMICK, John. *Rumo ao Paraíso*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1992.

MENEZES, Luis Carlos de. *Razões e Elementos para uma Revisão doProjeto Pedagógico de Escola*. Texto fotocopiado, elaborado por solicitação da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, para o encontro de capacitação dos Assistentes Técnicos Pedagógicos das Diretorias de Ensino, 1999.

MORIN, Edgar. *A Cabeça Bem- Feita.* Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000a.

\_\_\_\_\_\_*. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*. São Paulo: Cortez, 2000b.

NEILL, Alexander S. *Diário de um mestre-escola*. São Paulo: Ibrasa, 1974.

OCA, 2016. O “método Oca” de educação ambiental: fundamentos e estrutura incremental. **Ambiente & Educação**. Vo.21, n.1, 2016. Disponível em: <https://ocaesalq.files.wordpress.com/2013/07/revista-amb-educ-metodo-oca-vol21-no1-2016.pdf>

OLIVEIRA, Alessandra de; PORTUGAL, Simone; ROTUNDO, Raquel Aguiardo Marco; SILVA, Jorge Henrique.*O melhor de mim para o melhor dos mundos - o que fiz até agora e como posso continuar*. Material do Professor. São Paulo: Fundação Belgo/Grupo Arcelor, 2004.

RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA. Anuário Mata Atlântica. Legislação Básica. **Política Nacional de Educação Ambiental - Lei n.9.795, de 27 de abril de 1999**. Disponível em: <http://www.rbma.org.br/anuario/pdf/legislacao_11.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2007.

RUSCHEINSKY, Aloísio (org.). *Educação Ambiental – Abordagens Múltiplas*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. São Paulo: Cortez, 1997.

\_\_\_\_\_\_.*Um Discurso sobre as Ciências*. Porto: Edições Afrontamento, 2002.

SANTOS, Cláudia Coelho; COSTA-PINTO, Alessandra Buonavoglia. Potência de Ação. In: FERRARO JÚNIOR, Luiz Antonio (org.). *Encontros e Caminhos: Formação de Educadoras(es) Ambientais e Coletivos Educadores*. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005.p.295-302.

SAUVÉ, Lucie. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: SATO, Michèle e CARVALHO, Isabel Cristina de Moura (orgs.). *Educação Ambiental: Pesquisa e Desafios*. Porto Alegre: Artmed, 2005.p.17-44.

SAVIANI, Demerval. *Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações*. São Paulo: Cortez, 1991.

SCHUMACHER, E. F. *O negócio é ser pequeno (small is beautiful*). Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.

SORRENTINO, Marcos. De Tbilisi a Thessaloniki: a educação ambiental no Brasil. In: QUINTAS, J. S. (org.). *Pensando e praticando a educação ambiental na gestão do meio ambiente*, volume 3*.* Brasília: Ibama, 2000.p.105-114. (Coleção Meio Ambiente, Série Educação Ambiental).

\_\_\_\_\_\_; FERRARO JÚNIOR, Luiz A.; PORTUGAL, Simone. Ambientalismo e Participação na Contemporaneidade: Avaliação de Processos Educacionais. In: *Anais do Simpósio Comemorativo aos 10 anos do Curso de Especialização em Educação Ambiental e Recursos Hídricos.* São Carlos: Rima Editora, 2005. p.112-116.

TASSARA, Eda T. de O.; ARDANS, Omar. Intervenção Psicossocial: Desvendando o sujeito histórico e desvelando os fundamentos da educação ambiental crítica. In: FERRARO JÚNIOR, Luiz Antonio (org.). *Encontros e Caminhos: Formação de Educadoras(es) Ambientais e Coletivos Educadores.* Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005.p.201-216.

THIOLLENT, Michel. Notas para o debate sobre pesquisa-ação. In: BRANDÂO, Carlos Rodrigues (org.). *Repensando a Pesquisa Participante*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1999. p.82-103.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. Pesquisa-Ação: compartilhando saberes; Pesquisa e ação educativa ambiental. In: FERRARO JÚNIOR, Luiz Antonio (org.). *Encontros e Caminhos: Formação de Educadoras(es) Ambientais e Coletivos Educadores.* Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005.p.267-276.

\_\_\_\_\_\_.Contribuições para uma pedagogia crítica na educação ambiental: reflexões teóricas. In: LOUREIRO, Carlos Frederico B. *A questão ambiental no pensamento crítico: natureza, trabalho e educação.* Rio de Janeiro: Quartet, 2007. p.177-221.

VIEZZER, Moema L. Pesquisa-Ação-Participante (PAP): Origens e Avanços. In: FERRARO JÚNIOR, Luiz Antonio (org.). *Encontros e Caminhos: Formação de Educadoras(es) Ambientais e Coletivos Educadores.* Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005. p.277-294.

VIEZZER, Moema L.; OVALLES, Omar. *Manual Latino-Americano de Educ-Ação Ambiental.* São Paulo: Editora Gaia, 1995.

VIOLA, Eduardo J. O movimento ambientalista no Brasil (1971-1991): da denúncia e conscientização pública para a institucionalização e o desenvolvimento sustentável. In: GOLDENBERG, Mirian (coord.). *Ecologia, ciência e política.* Rio de Janeiro: Editora Revan, 1992. p.49-75.

**Cada estudante deve marcar um horário para uma conversa com o professor e/ou monitores, para mapeamento dos interesses expressos no primeiro escrito que entregaram, buscando atender interesses específicos de construção de conhecimentos que não serão possíveis de serem atendidos com toda a classe.**